

## AS VIVÊNCIAS DOS IDOSOS NA CIDADE DE PELOTAS E A RELAÇÃO COM O BAIRRO ONDE VIVEM

TULIO MATHEUS SOUZA ; GISELE SILVA PEREIRA; GREYCI BOLZAN;  
LUCAS PREZOTTO; SIRLENE. M. SOPEÑA; ADRIANA PORTELLA

*Universidade federal de Pelotas – tulio.sid@gmailcom*  
*Universidade Federal de Pelotas – gisele\_pereira@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – greycibbolzan@gmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – lucasprezotto@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – sirmellos@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br*

### 1. APRESENTAÇÃO

Diante do aumento da presença de pessoas maiores de 60 anos, no Brasil e no Reino Unido, surgem os questionamentos sobre como projetar uma cidade que esteja apta a melhor receber essa significativa parcela da população. Esse é o desafio ao qual o projeto **“Projetando lugares com idosos: Rumo a comunidades amigas do envelhecimento”** Se propôs. O referido projeto é resultado de uma parceria internacional liderado pela Universidade Heriot-Watt em Edimburgo, no Reino Unido, e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em Pelotas, no Brasil.

Esta pesquisa reconhece que simplesmente mudar a forma construída não é suficiente para criar um ambiente mais inclusivo para o envelhecimento, pois os lugares são mais do que espaços físicos. Ambientes viáveis são articulados através de um forte sentido de lugar, definido como os vínculos sociais, psicológicos e emocionais que as pessoas têm com seu ambiente. Um forte senso de lugar resulta do acesso a apoios para participação ativa, oportunidades para construir e sustentar redes sociais e assumir um papel significativo na comunidade. Em contraste, um sentimento de deslocamento ou "falta de espaço" está associado à alienação, ao isolamento e à solidão, muitas vezes resultando em problemas adversos de saúde e bem-estar, particularmente entre os idosos vulneráveis. Socialmente, a criação de ambientes urbanos amigáveis à idade que apoiam o sentido de lugar é parte integrante do envelhecimento bem-sucedido, garantindo que os idosos possam continuar a contribuir positivamente na velhice, atrasando a necessidade de cuidados institucionais e reduzindo os custos de saúde e assistência social. (PLACE AGE, 2016).

A pesquisa possui três cidades estudos de caso, tanto no Reino Unido (Edimburgo, Glasgow e Manchester) quanto no Brasil (Pelotas, Belo Horizonte e Brasília).

Na UFPEL, a equipe de pesquisadores é composta por professores dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Turismo. Conta também, com alunos bolsistas e voluntários de graduação e de pós-graduação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, de Geografia e de Turismo.

Estando vinculado à extensão, o projeto busca uma maior proximidade da comunidade em geral com os assuntos acadêmicos. Como a comunidade idosa será a maior beneficiada e atingida pelos resultados desse projeto, nada mais justo que ela esteja presente em todos os métodos adotados para o desenvolvimento do mesmo.

Muitos relatos apontam que o ambiente preferido pelos idosos é a comunidade, onde eles podem permanecer ativos, socialmente conectados e independentes. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar as

vivências que os idosos têm com a sua vizinhança, para assim, entender a relação que os maiores de 60 anos sentem com o seu bairro.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Apoiando-se a ideia de obtermos diferentes níveis de classes sociais, escolaridades e diferentes vivências, em cada País, foram escolhidos, em cada cidade, três bairros distintos. Em Pelotas, os bairros participantes da pesquisa são: Fragata, Navegantes e Centro. Assim dentre todas as metodologias desenvolvidas pela pesquisa, foi realizada uma entrevista face a face, semiestruturada, com os idosos de cada bairro.

No bairro Navegantes foram realizadas 10 entrevistas, no bairro Fragata foram conduzidas 12, e no Centro também foram feitas 10 entrevistas, totalizando 32 entrevistas. As entrevistas foram realizadas durante os meses de Janeiro e Fevereiro, de 2017, por uma equipe de pesquisadores composta por bolsistas e alunos voluntários de graduação e pós-graduação. Todas as entrevistas foram feitas seguindo um roteiro padrão, que foi organizado pelos coordenadores do projeto, em escala nacional e internacional. As perguntas do roteiro de entrevistas são de certa forma, muito esclarecedoras para entender como é a vida dos idosos em suas comunidades, começando com perguntas relacionadas à vizinhança, como por exemplo: o que o idoso gosta em sua comunidade? Como é viver na vizinhança? Quais são as vantagens e desvantagens de viver no bairro?

Na sequência, as perguntas relacionam-se aos espaços públicos e apoios comunitários, contemplando perguntas relativas à acessibilidade, ao transporte, à manutenção das ruas, etc.

Depois de realizadas, todas as entrevistas gravadas foram transcritas e impressas a fim de serem analisadas pela equipe de pesquisadores participantes da pesquisa. Para uma melhor organização dos dados obtidos, os mesmos foram agrupados em categorias encontradas nas entrevistas transcritas.

## **3. RESULTADOS**

Como a pesquisa teve início em 2016, o projeto ainda está em seu estágio inicial, não sendo possível, neste momento, a apresentação de resultados conclusivos. Vale salientar, então, que todos os resultados apresentados a seguir são preliminares e estão sujeitos a mudanças de acordo com o avanço da pesquisa.

As categorias que emergiram das entrevistas foram as seguintes:

Sentimento em relação ao lugar (residência e bairro); Vizinhança e relação entre vizinhos; Sentir-se respeitado ou importante; Melhor lugar para envelhecer; Participação (grupos de idosos, trabalho voluntário, etc.); Engajamento político; Aquisição de informação; Contato com jovens; Contato com familiares; Condições de saúde; Se é ativo; Segurança/Violência.

No entanto, a categoria analisada pelo presente estudo é: Melhor lugar para envelhecer.

Perguntar para uma pessoa na terceira idade, como seria o lugar ideal para se envelhecer, é muito importante para entender como é a relação que o idoso tem com o bairro.

Se as respostas estiverem relacionadas a qualquer outro lugar que não seja o bairro, poderemos concluir que algo está errado com a comunidade, e o trabalho de planejamento do bairro, será um pouco mais complexo que o

esperado, pois teremos que pensar em como proporcionar uma maior aproximação dos idosos, com o lugar onde vivem.

Se as respostas estiverem relacionadas de maneira positiva sobre o bairro, estaremos no caminho certo, e poderemos prosseguir com o trabalho sabendo que os idosos entrevistados, possuem uma ligação forte com o seu local de moradia.

#### 4. AVALIAÇÃO

O projeto de extensão apresentado neste estudo é de grande importância para as populações que habitam as cidades participantes.

Além disso, todas as melhorias que o projeto poderá proporcionar às comunidades contribuirão de maneira direta e indireta no desenvolvimento social, econômico e ambiental da cidade, pois uma cidade bem planejada, que oferece uma melhor acessibilidade e bem-estar aos seus moradores, torna-se atrativa a investidores e turistas.

Entender como é a relação do idoso com o seu bairro, é o ponto de partida para iniciarmos o desenho de uma cidade mais amiga dos idosos, pois muitos desses adultos mais velhos acompanharam todo o desenvolvimento da vizinhança, e estão aptos a apontar os problemas e as qualidades de sua comunidade.

A partir da análise da categoria proposta, foi possível entender que a relação que os moradores maiores de 60 anos têm com o bairro onde moram, é de identidade de lugar. Termo que é definido por Proshansky et al. (1983), como um subsistema da identidade do eu, cuja função consiste em descrever e socializar a pessoa por meio de suas interações com o mundo físico. Os lugares significativos emergem em um contexto social, cultural e econômico, são geograficamente localizados, fornece aos indivíduos um senso de pertencimento, uma identidade territorial. A identidade de lugar consiste em cognições sobre o mundo físico que podem estar relacionadas à memória, às atitudes, aos valores, às preferências, aos significados e às concepções sobre comportamento e experiência ligados ao cotidiano.

Mesmo citando vários problemas, como violência, sujeira nas ruas, etc., os idosos de maneira geral definem o seu bairro como incomparável, e que nunca sairiam dali. Quando questionados, sobre o melhor lugar para envelhecer, os entrevistados dizem que seria em casa, com seus familiares e amigos.

Amigos esses, que foram adquiridos no bairro, através de longos anos de convívio. O bairro é definido por eles, como uma comunidade, onde todos se conhecem e se ajudam. Tanto os mais novos, quanto os mais velhos. Dessa forma, diante dessa relação que os vizinhos possuem, fica difícil o desapego ao lugar.

Diante desse resultado, é possível concluir que, o projeto está no caminho certo, no sentido de contribuir no planejando uma cidade melhor, baseada no apego e na identificação que os mais velhos têm com o seu lugar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PLACE AGE. **Projetando lugares com idosos: Rumo a comunidades amigas do envelhecimento.** Online. Acessado em 03 de Outubro de 2017. Disponível em: <http://placeage.org>



Proshansky, H., Fabian, A. K. & Kaminoff, R. (1983). Placeidentity: Physical world socialization of the self. **Journal of Environmental Psychology**, 3, 57-83.